

de Piano (2006), e na FCSH-UNL obteve a Licenciatura em Ciências Musicais (2007), bem como o Mestrado em Musicologia Histórica (2010). Desde 2007, é também investigador Colaborador do CESEM | Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, onde integra o Grupo de Investigação em Teoria Crítica e Comunicação.

O vilancico na obra de Manuel de Tavares: ontem e hoje

Luísa Castilho

Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Manuel de Tavares (c.1585-1638) foi um compositor português, nascido em Portalegre, Portugal, em cuja catedral efetuou a sua formação. Mudou-se depois para Espanha, onde realizou a sua carreira profissional, como Mestre de Capela em várias catedrais do continente e das ilhas Canárias: Baeza, Múrcia, Las Palmas de Gran Canária e Cuenca, onde morreu.

O catálogo da Livraria de D. João IV, obra muito importante para o estudo da música de finais do século XVI e princípios do século XVII, contém a menção a 96 obras de Manuel de Tavares, sendo o sexto compositor mais representado, das quais 43 são vilancicos

Da obra deste compositor chegou aos nossos dias um legado de 28 composições, três das quais sendo vilancicos policorais, para dois e três coros.

Nesta comunicação é proposto caracterizar estes dois legados. Do catálogo far-se-á uma descrição da informação disponível sobre os vilancicos: quantidade, número de vozes, ocasião litúrgica para que foram escritas, classificação dada pelo Rei e línguas utilizadas. Para as obras sobreviventes efetua-se um estudo das suas características segundo os seguintes parâmetros: descrição codicológica e dos conteúdos musicais e o seu enquadramento normativo; e análise da estrutura, da forma, do uso da modalidade, dos materiais e da relação expressiva entre texto e música.

Luísa Correia Castilho doutorou-se na Universidade de Évora com a dissertação intitulada: *As obras de Manuel de Tavares e o desenvolvimento da policoralidade na polifonia portuguesa do século XVII* (Setembro de 2009). Possui o Mestrado em Ciências Musicais com uma dissertação sobre a música na Sé de Castelo Branco, uma Licenciatura em Ciências Musicais e o Curso Geral de Canto e Piano. Participou em congressos, cursos, seminários e jornadas, nacionais e internacionais, no âmbito da musicologia e da educação. Publicou artigos em revistas nacionais e internacionais. Atualmente é Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e investigadora do Unimem/CESEM.

***Hors d'Oeuvres* ao estudo da circulação e recepção de um repertório na Península Ibérica: as óperas de Donizetti e Bellini (c. 1830-1850)**

Luísa Cymbron

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Em Portugal, um ditado popular com raízes seiscentistas afirma que "De Espanha, nem bom vento nem bom casamento". Embora se trate apenas de um